

## USO DE BENZODIAZEPÍNICOS EM IDOSOS COM TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS: IMPLICAÇÕES PARA O TEMPO DE USO

## USE OF BENZODIAZEPINES IN ELDERLY PEOPLE WITH PSYCHIATRIC DISORDERS: IMPLICATIONS FOR TIME OF USE

**Resumo.** Os Benzodiazepínicos correspondem a uma classe de psicofármacos que produzem efeitos hipnóticos, sedativo, anticonvulsivante, ansiolítico e relaxante muscular, com boa eficácia em tratamentos de curta duração para transtornos mentais. O uso prolongado pode ocasionar efeitos adversos importantes, incluindo tolerância e dependência. Nos idosos, o consumo por longo tempo pode causar graves prejuízos à saúde e bem-estar. O objetivo do presente trabalho é analisar as principais consequências negativas para a saúde e qualidade de vida do idoso em decorrência do uso prolongado de benzodiazepínicos. Quanto aos aspectos metodológicos, trata-se de estudo de abordagem qualitativa, realizado por meio de revisão integrativa da literatura, com buscas em bases de dados disponíveis na internet. Foram incluídos somente os estudos publicados entre 2019 e 2023, em português, inglês ou espanhol, objetivo de estudo voltado ao uso de benzodiazepínicos por idosos e contendo pelo menos um dos descritores no título ou no resumo. Foram excluídos os textos incompletos e trabalhos de conclusão de curso. Somente 13 estudos atenderam aos critérios de elegibilidade e abordaram a prevalência de consumo na população idosa, principais efeitos adversos e consequências relacionadas ao tempo prolongado de uso dos benzodiazepínicos. A eficácia desses fármacos é bem documentada, mas a prescrição é inadequada para pessoas idosas e a literatura analisada indica o consenso sobre consequências graves no longo prazo, como déficit cognitivo, desequilíbrio, insônia, fraqueza, tolerância, dependência e risco de abuso, instabilidade postural, elevado risco de quedas e fraturas, além de interações medicamentosas graves. Em conclusão, o uso de benzodiazepínicos por tempo prolongado implica em graves consequências para a saúde e qualidade de vida do idoso, demonstrando a necessidade de cuidados rigorosos na prescrição e orientação sobre o uso desses medicamentos.

**Palavras-chave:** Benzodiazepínicos. Efeitos adversos. Pessoa idosa. Uso prolongado.

**Abstract.** Benzodiazepines correspond to a class of psychotropic drugs that produce hypnotic, sedative, anticonvulsant, anxiolytic and muscle relaxant effects, with good efficacy in short-term treatments for mental disorders. Prolonged use can cause important adverse effects, including tolerance and dependence. In the elderly, long-term consumption can cause serious damage to health and well-being. The objective of this work is to analyze the main negative consequences for the health and quality of life of elderly people as a result of prolonged use of benzodiazepines. Regarding methodological aspects, this is a qualitative study, carried out through an integrative literature review, with searches in databases available on the internet. Only studies published between 2019 and 2023, in Portuguese, English or Spanish, with a study objective focused on the use of benzodiazepines by elderly people and containing at least one of the descriptors in the title or abstract, were included. Incomplete texts and course completion works were excluded. Only 13 studies met the eligibility criteria and addressed the prevalence of consumption in the elderly population, main adverse effects and consequences related to prolonged use of benzodiazepines. The effectiveness of these drugs is well documented, but prescription is inappropriate for elderly people and the literature analyzed indicates consensus on serious long-term consequences, such as cognitive deficit, imbalance, insomnia, weakness, tolerance, dependence and risk of abuse, postural instability, high risk of falls and fractures, in addition to serious drug interactions. In conclusion, the use of benzodiazepines for a prolonged period of time has serious consequences for the health and quality of life of the elderly, demonstrating the need for strict care when prescribing and providing guidance on the use of these medications.

**Keywords:** Benzodiazepines. Adverse effects. Elderly person. Prolonged use.

Zaira Caroline Pires Liral\*

\*IGraduada em Farmácia e acadêmica de Medicina. Centro Universitário de João Pessoa - Unipê

Cep: 58036685

Cidade: João Pessoa - Paraíba - Brasil

Link ORCID/ID: <https://orcid.org/0009-0004-5121-943X>

Aline Machado de OliveiraII

IIGraduada em Odontologia e acadêmica de Medicina. Centro Universitário de João Pessoa - Unipê

Cep: 58039170

Cidade: João Pessoa - Paraíba - Brasil

Link Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4712013582531479> Link ORCID/ID: <https://orcid.org/0009-0001-5784-6328>

Raquel Mendes CordeiroIII

IIIGraduada em Medicina e com residência médica em Psiquiatria Centro Universitário de João Pessoa - Unipê

Cep: 58310000

Cidade: Cabedelo - Paraíba - Brasil

Link Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5673011774825275> Link ORCID/ID: <https://orcid.org/0000-0001-8310-1365>

## INTRODUÇÃO

O processo saúde-doença é dinâmico e multidimensional, abrangendo as dimensões biológica, psicológica, ambiental, genética e hormonal. O adoecimento de um indivíduo acontece como resultado do desequilíbrio entre essas dimensões, prejudicando o funcionamento normal de sistemas e levando a alterações funcionais duradouras ou permanentes sobre o estado de saúde e bem-estar<sup>1</sup>. Nesse contexto, a saúde mental diz respeito ao bem-estar comportamental, emocional e cognitivo, no qual o indivíduo se encontra equilibrado com suas próprias habilidades, sendo capaz de controlar o estresse da vida diária, trabalhar e colaborar e se relacionar com outras pessoas.<sup>2</sup>

O processo de envelhecimento ocorre de forma singular para cada pessoa. Entretanto, alguns eventos comuns durante a velhice podem afetar uma significativa parcela da população idosa, tais como a perda do cônjuge ou outro ente querido, o surgimento de doenças crônicas, perda da autonomia e declínio nas relações sociais, muitas vezes comprometendo o bem-estar e a saúde do indivíduo.<sup>3</sup>

O envelhecimento não é sinônimo de adoecimento, mas ainda tem sido visto culturalmente como processo patológico. Dessa forma, um transtorno mental que surge na velhice pode ser cercado por desafios e estigmas que pode dificultar a abordagem terapêutica.<sup>4</sup>

Os transtornos mentais podem ocasionar prejuízos importantes para a qualidade de vida do indivíduo, além de influenciar o isolamento social, perda de produtividade no trabalho, maior dependência dos serviços de saúde, custos elevados para as famílias e sofrimento individual e familiar. Nesse sentido, o processo terapêutico atualmente se baseia em abordagens diversificadas, incluindo a terapia medicamentosa que abrange, entre outros fármacos, os Benzodiazepínicos (BZDs), classe de psicofármacos extensamente utilizada a nível global em virtude dos efeitos hipnótico, sedativo, anticonvulsivante, ansiolítico e relaxante muscular, com eficácia bem estudada em tratamento de curta duração.<sup>5</sup>

Os BZDs são utilizados como adjuvantes no tratamento de vários transtornos psiquiátricos, como transtorno bipolar e esquizofrenia. Entretanto, o uso desses fármacos tende a se prolongar, sendo relativamente comum a dificuldade para retirada completa dos fármacos após longo tempo de uso, ocasionando um elevado risco de abuso, dependência e efeitos colaterais. Nas pessoas idosas, a prescrição desses fármacos e o tempo prolongado de uso demandam precauções adicionais. O tratamento com BZDs deve ser criterioso, tendo em vista as preocupações relacionadas aos efeitos colaterais potencialmente graves.<sup>6</sup>

Cabe destacar, ainda, que o uso indiscriminado desses medicamentos tem sido crescente devido a diversos fatores que facilitam essa prática, incluindo a prescrição inadequada, facilidade para adquirir receitas B2, bem como para comprar o medicamento sem receita; baixo custo; prática da automedicação; receitas falsificadas ou rasuradas; falta de informação ao paciente; distribuição gratuita, entre outros.<sup>7</sup>

A crescente utilização dos BZDs em pacientes idosos é considerada inadequada, haja vista a contraindicação para uso na velhice, principalmente em relação aos medicamentos com meia vida mais longa, que ocasionam a sedação prolongada e aumentam o risco de quedas, por exemplo, além de diversas consequências negativas para a saúde. Assim, a realização de estudos sobre o tema contribui para produzir subsídios úteis à comunidade acadêmica, gerando novos conhecimentos e possibilidades de intervenção.<sup>6</sup>

Frente a todas essas considerações, o presente estudo foi realizado com o objetivo de analisar as possíveis consequências negativas para a saúde e qualidade de vida do idoso em decorrência do uso prolongado de benzodiazepínicos, por meio de uma revisão integrativa da literatura.

## METODOLOGIA

O estudo é de abordagem qualitativa, a qual se aplica ao trabalho com diferentes realidades sociais. A pesquisa é do tipo bibliográfica, realizada por meio de técnica documental indireta, por meio de uma revisão integrativa da literatura, caracterizada pelas seguintes etapas: 1) elaboração de uma questão norteadora; 2) delimitação dos critérios de inclusão e descritores; 3) a busca dos estudos em bases de dados; 4) a definição das informações a serem extraídas dos estudos; 5) a avaliação e categorização dos estudos; interpretação e discussão dos resultados; 6) a apresentação da síntese do conhecimento.<sup>8</sup>

Após a escolha do tema, foi elaborada a seguinte questão norteadora: o tempo prolongado de uso de benzodiazepínicos por idosos têm ocasionado consequências negativas à saúde e qualidade de vida?

A busca na literatura e a coleta de dados foram realizadas entre os meses de fevereiro e abril de 2024, ao que se seguiu a análise crítica dos estudos e a discussão dos resultados.

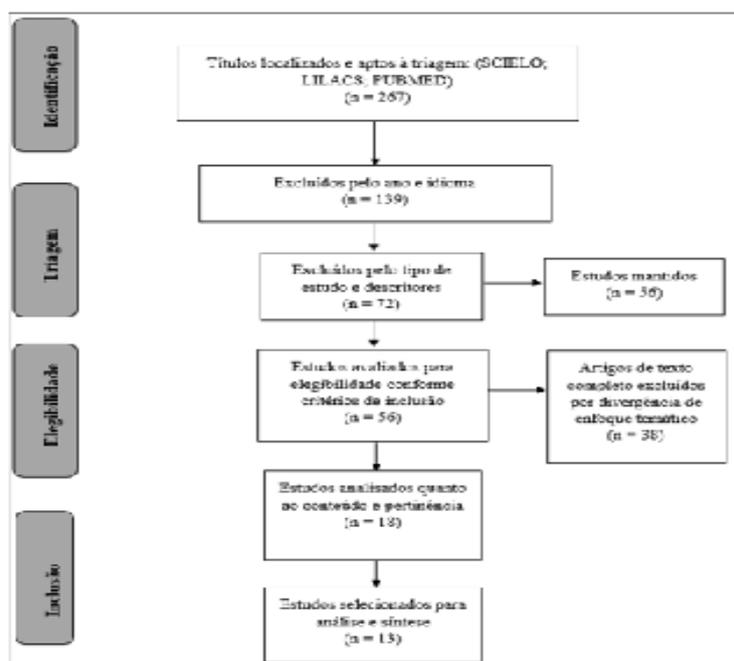
O levantamento dos estudos foi realizado em bases de dados de acesso gratuito da internet, quais sejam: biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); e no motor de busca PubMed Central (PMC), incluindo pesquisas complementares no Google Acadêmico.

Quanto aos critérios de inclusão, foram definidos os seguintes: estudos publicados nos anos entre 2019 e 2023, perfazendo o período de 5 (cinco) anos; publicações em português, inglês ou espanhol, possuindo no título ou no resumo pelo menos um dos descritores utilizados nos critérios de busca; objetivo de estudo voltado ao uso de benzodiazepínicos por idosos; artigos disponibilizados gratuitamente na internet.

Quanto aos critérios de exclusão, foram excluídos da pesquisa os estudos publicados que não atenderem aos critérios de inclusão acima citados e textos incompletos, além de trabalhos de conclusão de curso, como monografias, relatórios e dissertações. A busca e a coleta de dados foram realizadas a partir dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DECs): “benzodiazepínicos”, “idoso”, “tempo de permanência”, bem como seus respectivos equivalentes termos em inglês: “*benzodiazepines*”, “*aged*”, “*residence time*”; e espanhol: “benzodiazepinas”, “anciano”, “tiempo de permanencia”.

A coleta de dados foi realizada por meio da leitura integral dos estudos que atenderam aos critérios de elegibilidade. Após a coleta de dados e leitura de todos os estudos selecionados, os dados extraídos foram expostos por meio de quadros ou tabelas, interpretados, sintetizados e discutidos à luz da literatura correlata. O estudo foi desenvolvido segundo a declaração de Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA), que inclui métodos atualizados para identificação, seleção, avaliação e síntese de estudos<sup>9</sup>, conforme fluxograma a seguir:

**Figura 1** – Fluxograma PRISMA de identificação e seleção dos estudos



Fonte: elaborado pelas autoras, 2024

Inicialmente, o cruzamento de descritores nas bases de dados resultou em 267 títulos que foram submetidos aos filtros de pesquisa, conforme os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos: ano de publicação, idioma, tipo de estudo e pertinência temática em relação ao objetivo do presente trabalho. Por fim, somente 13 estudos atenderam aos critérios de elegibilidade e foram selecionados para análise e síntese.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos foram localizados com maior frequência na base LILACS, perfazendo 46% (n=6), com representatividade significativa na base PUBMED, representando 38% (n=5) e com menor número de estudos na base SciELO, totalizando 16% da amostra (n=2). Quanto ao idioma de publicação, a maioria dos estudos foram publicados em língua inglesa, representando 54% dos estudos (n=7) e os demais em língua portuguesa, com 46% da amostra (n=6). Não foram localizados estudos em idioma espanhol que atendessem aos critérios de elegibilidade para a análise e síntese do conhecimento.

Quanto ao ano de publicação, os estudos foram localizados ao longo de todo o período delimitado, com maior frequência nos anos 2020 (n=5) e 2019 (n=4). Apenas 1 estudo foi publicado nos anos 2021 e 2023. Por fim, entre os estudos selecionados, apenas 2 foram publicados em 2022. O quadro 1 a seguir apresenta, em resumo, as principais características dos estudos selecionados quanto aos autores, ano de publicação, título, objetivo, método e principais resultados.

**QUADRO 1** – Caracterização dos estudos selecionados para análise e síntese

Autor e ano	Título	Objetivo	Método	Resultados
Baixinho et al., 2019	Falls in institutionalized elderly with and without cognitive decline: a study of some factors.	Determinar a prevalência de quedas nos idosos com e sem declínio cognitivo, correlacionado ao uso de benzodiazepínicos.	Estudo correlacional com amostra de 204 idosos institucionalizados.	O maior percentual de idosos com declínio cognitivo que caem são usuários de benzodiazepínicos, evidenciando possíveis fatores de risco relacionados aos medicamentos.
Falci et al., 2019	Uso de psicofármacos prediz incapacidade funcional entre idosos.	Investigar se o uso de psicofármacos é preditor para incapacidade funcional em idosos residentes na comunidade.	Estudo longitudinal, com base populacional e análise quantitativa.	O uso de benzodiazepínicos foi correlacionado à incapacidade para atividades instrumentais da vida diária, indicando a necessidade de avaliação cuidadosa acerca da prescrição desses medicamentos em idosos.
Freitas et al., 2019	Benzodiazepines use in elderly patients attended at a public pharmacy in Pernambuco Brazil.	Caracterizar o consumo de benzodiazepínicos pela população idosa em uma farmácia básica.	Pesquisa transversal, de cunho descritivo e qualitativo com pacientes atendidos em uma farmácia básica.	O Diazepam foi o benzodiazepínico mais utilizado. Destacou-se a compra sem prescrição médica por idosos e a alteração da dosagem sem consulta médica prévia, evidenciando o uso indiscriminado por tempo prolongado.

Sluiszen et al., 2019	Driving performance and neurocognitive skills of long-term users of benzodiazepine anxiolytics and hypnotics.	Comparar o desempenho em habilidades entre pacientes em uso de benzodiazepínicos por período mínimo de seis meses.	Estudo descritivo, quali-quantitativo, com amostra de 44 usuários de benzodiazepínicos, com grupo controle formado por 65 pacientes.	Os usuários de benzodiazepínicos evidenciaram um comprometimento relevante nas habilidades neurocognitivas, evidenciando que o tempo de uso superior a 3 anos pode comprometer a habilidade para dirigir, com risco de deficiências neurocognitivas permanentes.
Carrier et al., 2020	Long-term risk of hip or forearm fractures in older occasional users of benzodiazepines.	Analisar o padrão de consumo de benzodiazepínicos e o risco de fraturas de quadril e antebraço em idosos.	Estudo de coorte, abrangendo 106,4 mil pessoas do Fundo Nacional de Seguro de Saúde Francês.	O risco de fraturas não foi significativo em usuários ocasionais de benzodiazepínicos, bem como nos usuários decrescentes. Por outro lado, o risco foi maior em usuários crescentes e de longo prazo, especialmente nos idosos com 75 anos ou mais.
Mosfiak; Brzozowski; Cichota, 2020	Análise do consumo de benzodiazepínicos em um município do norte do Rio Grande do Sul, Brasil.	Analisar o perfil de consumo de benzodiazepínicos por idosos em uma unidade básica de saúde.	Estudo descritivo, com amostra de 62 idosos em uso de benzodiazepínicos.	O medicamento mais frequente foi o Clonazepam e a maioria dos entrevistados admitiu fazer uso dos medicamentos por mais de 5 anos, evidenciando a negligência em relação aos cuidados com o uso inapropriado dos benzodiazepínicos, especialmente quando consumidos por tempo prolongado.
Norgaard et al., 2020	Association of Benzodiazepines and Antidepressants with 180-day mortality among patients with dementia receiving Antipsychotic Pharmacotherapy: a nationwide registry-based study.	Investigar o impacto dos benzodiazepínicos e antidepressivos quanto ao risco de morte nos pacientes com demência ao iniciarem tratamento com antipsicóticos.	Estudo de coorte, retrospectivo, incluindo análise de 41,5 mil casos de demência.	Constatou-se que o risco de morte foi elevado nos pacientes em tratamento com antipsicótico associado aos benzodiazepínicos, em comparação aos pacientes tratados com antipsicótico isolado. Portanto, a combinação de benzodiazepínicos com medicamentos antipsicóticos e fármacos de outras classes deve ser feita de forma cuidadosa, principalmente nos idosos portadores de demência.
Oliveira et al., 2020	Aumento da utilização de benzodiazepínicos entre idosos mais velhos: Projeto Bambuí.	Investigar a tendência de uso de benzodiazepínicos em idosos com 75 anos ou mais residentes na comunidade.	Estudo de coorte com análise quantitativa, amostra formada por idosos entre 75 e 89 anos.	A prevalência de uso ao longo do tempo foi crescente e o clonazepam foi o medicamento com crescimento mais forte. O aumento no uso de benzodiazepínicos nos idosos com idade mais avançada é preocupante diante dos riscos envolvidos.

Passos et al., 2020	Consumo de benzodiazepínicos por idosos usuários da Estratégia Saúde da Família.	Investigar a prevalência de uso de benzodiazepínicos por idosos em uma Estratégia Saúde da Família.	Estudo documental, quantitativo, com amostra de 184 prontuários de idosos.	Entre os idosos usuários de psicotrópicos, houve maior frequência de benzodiazepínicos, com destaque para o Diazepam, utilizado por períodos até quatro anos. A prevalência de uso foi considerada alta e o tempo de uso requer cuidados específicos em relação aos efeitos adversos desses medicamentos.
Dyer et al., 2021	Long-term anticholinergic, benzodiazepine and Z-drug use in community-dwelling older adults: what is the impact on cognitive and neuropsychological performance?	Investigar a relação entre anticolinérgicos e benzodiazepínicos, repercussões cognitivas e consequências de longo prazo.	Estudo de coorte com amostra de 5.135 idosos sem diagnóstico de demência.	O uso de benzodiazepínicos foi relatado por 7% da amostra. O uso contínuo desses medicamentos foi relacionado ao pior desempenho em testes neuropsicológicos, principalmente na memória imediata nos idosos. O consumo de benzodiazepínicos por tempo prolongado em idosos pode gerar consequências superiores aos benefícios.
Freire et al., 2022	Utilização de benzodiazepínicos em idosos brasileiros: um estudo de base populacional.	Avaliar a utilização de benzodiazepínicos em idosos brasileiros.	Estudo transversal, realizado entre 2013 e 2014, com amostra de 9.019 idosos e análise quantitativa.	A prevalência de uso foi 9,3%, com maior frequência no sexo feminino. Apesar dos riscos, a elevada prevalência de consumo dos benzodiazepínicos em idosos foi constatada no estudo, principalmente entre os indivíduos em tratamento de depressão.
Malagaris; Mehta; Goodwin, 2022	Trends and variation in benzodiazepine use in nursing homes in the United States.	Descrever tendências no uso de benzodiazepínicos em cuidados de longo prazo, examinando a variação de uso nos lares de idosos.	Estudo transversal e retrospectivo, incluindo residentes de longa duração que receberam prescrição de benzodiazepínicos, no período entre 2013 e 2018.	A taxa de prescrição de benzodiazepínicos permaneceu estável no período estudado. A identificação dos fatores relacionados à variação de uso dos benzodiazepínicos por idosos pode contribuir no desenvolvimento de estratégias para prescrições racionais aos idosos, tendo em vista os riscos relacionados ao consumo por tempo prolongado.
Carmo Junior et al., 2023	Perfil de uso de sedativos e ocorrência de quedas e fratura de fêmur entre idosos em um ambulatório de geriatria.	Investigar a utilização de benzodiazepínicos entre idosos e a associação do consumo com as quedas e fraturas de fêmur.	Estudo longitudinal, com amostra de 7821 idosos, realizado em um ambulatório privado de geriatria da cidade de Belo Horizonte – MG.	A prevalência de uso foi 4,48%, destacando-se clonazepam, zolpidem e alprazolam. A incidência de quedas foi maior entre usuários de benzodiazepínicos em comparação ao grupo não usuário desses medicamentos, indicando possível associação ao uso por tempo prolongado.

Fonte: elaborado pelas autoras, 2024

Os estudos selecionados para análise abordaram, principalmente, a prevalência do consumo de BZDs na população idosa, caracterização do uso por tempo prolongado e consequências associadas, tais como o risco de fraturas, declínio cognitivo, interações medicamentosas, entre outras repercussões negativas.

Alguns estudos analisaram características do consumo de BZDs na população idosa, evidenciando o uso elevado de Diazepam<sup>10</sup> por tempo prolongado e obtido sem prescrição médica. O consumo de Clonazepam em uma população de idosos também foi frequente, indicando o uso por período superior a 5 anos<sup>11</sup> e demonstrando um perfil de consumo que pode ocasionar consequências graves para a saúde, especialmente nos casos em que o uso se estende por tempo prolongado e concomitante ao consumo de outros medicamentos para tratar comorbidades.

A eficácia dos BZDs é bem documentada para tratamentos de curta duração, mas o uso prolongado pode ocasionar efeitos adversos, tais como a dependência química, déficits cognitivos, náuseas, fraqueza, diarreia, desequilíbrio, alterações comportamentais, entre outras. Esses medicamentos são considerados inapropriados para idosos, tendo em vista que a sensibilidade das pessoas maiores de 60 anos a esses fármacos pode ser elevada, ao passo que o metabolismo é reduzido. Nessas condições, podem surgir consequências perigosas a longo prazo, como aumento da tolerância, risco de abuso e dificuldade de retirada.<sup>12</sup>

O tempo de administração que se estende por vários anos, muitas vezes iniciando com uma prescrição para insônia, dores ou ansiedade, é um dado preocupante na medida em que a retirada do medicamento se torna cada vez mais difícil, sob risco de produzir tolerância, dependência e crise de abstinência.<sup>11</sup>

Nesse sentido, os estudos acima relatados demonstram que a alta frequência de consumo dos benzodiazepínicos por pessoas idosas contraria as evidências científicas atuais sobre os riscos que contraindicam a prescrição desses medicamentos, principalmente levando em consideração as características específicas do envelhecimento e do indivíduo, que podem determinar efeitos adversos variados e potencialmente perigosos.

Em estudo realizado para investigar a relação entre o consumo de psicofármacos e a incapacidade funcional em idosos, os BZDs foram associados ao surgimento de incapacidade para atividades instrumentais, chamando a atenção para a necessidade de uma avaliação cuidadosa na prescrição desses medicamentos para idosos.<sup>13</sup> Outro estudo foi realizado com abordagem semelhante, demonstrando a influência dos benzodiazepínicos sobre o déficit de habilidades neurocognitivas quando o consumo desses fármacos é superior a três anos<sup>14</sup>. Portanto, trata-se de um grupo de medicamentos a ser prescrito por curto período de tempo, cabendo uma análise cuidadosa sobre o risco-benefício para o paciente.

A literatura disponível tem demonstrado o crescente uso de medicamentos inapropriados por idosos nos serviços de saúde, com maior frequência no sexo feminino e faixa etária maior de 70 anos. Entre os medicamentos mais comuns, BZDs são frequentes e têm sido associados a efeitos adversos como instabilidade postural, quedas, insônia, confusão mental e agitação, ataxia e vertigem.<sup>15</sup>

Nesse sentido, verifica-se a importância de ampliar discussões e pesquisas acerca da prescrição e uso desses fármacos pela população idosa, enfatizando a eficácia e segurança dos medicamentos, principalmente os riscos das combinações entre classes medicamentosas que muitas vezes são associadas por pessoas idosas portadoras de doenças crônicas que fazem uso contínuo de vários medicamentos.

Os efeitos prejudiciais de BZDs também podem interferir na capacidade para dirigir veículos, por exemplo, ou operar máquinas. O uso prolongado pode potencializar impactos mais abrangentes e duradouros, justificando a necessidade de precaução, orientação e acompanhamento sobre riscos e benefícios desses medicamentos.<sup>14</sup>

Em vista das publicações analisadas até aqui, percebe-se que o consumo crescente de BZDs tem despertado um alerta entre profissionais de saúde e na comunidade científica, tendo em vista que a prescrição para idosos deve ser rigorosamente avaliada, levando em consideração as alterações fisiológicas no indivíduo com idade avançada e os efeitos adversos que podem ser potencializados nos pacientes idosos.

BZDs foram associados à maior ocorrência de quedas em idosos<sup>16</sup>, mostrando que o declínio cognitivo e o comprometimento de habilidades físicas, em consequência do consumo desses medicamentos por tempo prolongado, pode favorecer a ocorrência de quedas e agravos associados, como as fraturas e suas complicações. Ou-

tros estudos analisaram a tendência de consumo desses fármacos em idosos, com frequência de uso por períodos superiores a quatro anos e alta prevalência de uso sem a adoção dos cuidados específicos<sup>17</sup>, especialmente em se tratando de idosos com mais de 75 anos com comorbidades e que fazem uso de outros medicamentos.<sup>18</sup>

Diversos fatores podem estar relacionados à tendência de prescrição e uso de medicamentos em uma determinada população, tais como as diretrizes de tratamento, políticas de assistência farmacêutica, preferências médicas, influência midiática, entre outros. Em se tratando dos BZDs, em países desenvolvidos observa-se uma tendência de redução nas prescrições que pode ser vista como resultado do avanço científico, evidenciando a associação desses medicamentos a eventos adversos importantes. Por outro lado, o consumo crescente por idosos no Brasil é uma realidade preocupante que já delinea um problema de saúde pública a ser enfrentado com prioridade.<sup>16</sup>

A literatura analisada também apontou a relação entre o consumo de BZDs e o risco aumentado para fraturas de quadril e antebraço em idosos. As fraturas não foram significativas em usuários ocasionais, ao passo que nos usuários de longo prazo e com idade maior de 75 anos, o consumo desses medicamentos foi preditor de risco aumentado para fraturas.<sup>19</sup>

Em estudo mais recente, o consumo de BZDs foi associado à ocorrência de quedas e fraturas de fêmur em idosos, evidenciando a prevalência de uso de 4,48% e a incidência de quedas e fraturas maior entre os usuários dos medicamentos, com maior frequência de clonazepam, zolpidem e alprazolam.<sup>20</sup>

Cabe destacar que o mau uso de BZDs, conforme já mencionado ao longo do presente trabalho, implica em diversas consequências que demandam uma atuação mais ativa dos profissionais de saúde, sejam prescritores ou não, para promoverem a saúde, redução de riscos e segurança do paciente. Em se tratando das pessoas idosas, por todas as alterações fisiológicas comuns do envelhecimento e, muitas vezes, do consumo concomitante de diversos medicamentos que deve ser investigado pelos profissionais de saúde, o uso de BZDs se torna especialmente crítico.<sup>21</sup>

O uso crônico ocasiona, inicialmente, a tolerância ao medicamento, ou seja, a dose de costume deixa de proporcionar o efeito esperado, exigindo uma dosagem progressivamente maior. Os efeitos sedativos são progressivamente atenuados, seguidos pelo efeito anticonvulsivante e efeito ansiolítico, que passam a regredir. Quanto maior a dose e o tempo de uso, mais difícil se torna a retirada do medicamento. Nesse sentido, os profissionais de saúde não devem contribuir para a prática de uso prolongado, mas buscar alternativas terapêuticas que proporcionem os efeitos desejados sem provocar consequências importantes para a saúde do paciente, especialmente em se tratando de pessoa idosa.<sup>22</sup>

Um estudo analisou a relação entre anticolinérgicos e BZDs, as repercussões cognitivas associadas e consequências do tempo prolongado de uso, destacando que o uso contínuo dos medicamentos BZDs influenciou em testes neuropsicológicos, especialmente na memória imediata, entre outras consequências que superam os benefícios almejados na abordagem terapêutica com esses fármacos<sup>23</sup>. Em outro estudo, o uso prolongado e associado a antidepressivos aumentou o risco de morte em pacientes idosos com demência, ressaltando a necessidade de precauções específicas quanto à prescrição desses medicamentos para pessoas idosas.<sup>24</sup>

Por fim, estudos mais recentes evidenciaram a alta prevalência e perfil de uso de BZDs por idosos, especialmente nos pacientes em tratamento de depressão<sup>25</sup>, bem como os principais fatores relacionados à prescrição desses fármacos e as estratégias para prescrições racionais como forma de evitar a exposição prolongada das pessoas idosas aos efeitos adversos desses medicamentos.<sup>26</sup>

Cabe destacar que o crescente consumo de BZDs, conforme já referido anteriormente, representa um problema de saúde pública em função dos prejuízos que o uso prolongado desses medicamentos pode ocasionar ao indivíduo, famílias e comunidade, impactando no volume de gastos para manter os serviços no âmbito da saúde pública. Esses fármacos têm sido relacionados, inclusive, ao risco de ideação e tentativa de suicídio em pacientes portadores de transtorno mental em uso de psicotrópicos. Portanto, entende-se que o acesso e consumo desses medicamentos deve ser objeto de controle mais rigoroso, ações de prevenção e monitoramento de uso por pessoas idosas.<sup>28</sup>

Cabe acrescentar que as diretrizes terapêuticas modernas têm substituído BZDs no tratamento do transtorno de ansiedade, por exemplo, adotando medicamentos mais novos e seguros, como a sertralina, por exemplo, além de medidas não farmacológicas para tratamento de insônia, evitando a prescrição quando for possível instituir uma intervenção eficaz e com menor exposição a riscos. Os benzodiazepínicos não devem ser prescritos e utilizados por período superior a oito semanas, haja vista que o uso por 12 semanas ou mais já caracteriza consumo crônico de medicamento, com risco de dependência.<sup>27</sup>

A síntese dos estudos analisados no presente trabalho indica a elevada frequência no consumo de BZDs por pessoas idosas e diversos efeitos negativos decorrentes do prolongado tempo de uso, evidenciando a necessidade de controle rigoroso e monitoramento de abordagens terapêuticas envolvendo a prescrição desses fármacos. A maioria dos estudos analisados demonstrou que a problemática em relação ao uso desses fármacos abrange o uso indiscriminado, a prescrição continuada para pessoas idosas, a falta de orientação e acompanhamento em relação aos efeitos adversos, que muitas vezes podem superar os benefícios almejados pelos pacientes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo foi realizado no intuito de analisar possíveis consequências negativas para a saúde e qualidade de vida do idoso em decorrência do uso prolongado de benzodiazepínicos. A revisão integrativa da literatura viabilizou a síntese dos estudos mais recentes sobre o tema, evidenciando a frequência de consumo desses medicamentos em populações de idosos, perfil de uso e efeitos adversos mais comuns relacionados ao uso e, especialmente, ao tempo prologado de tratamento.

Demonstrou-se uma significativa literatura científica sobre os riscos de BZDs prescritos para idosos, especialmente para períodos prolongados ou sem previsão de encerramento terapêutico.

A prevalência da prescrição desses fármacos para pessoas idosas ainda é alta e implica sérios riscos, incluindo os efeitos adversos no curto prazo e as consequências mais importantes para os usuários de tempo prolongado, como a influência sobre déficit cognitivo, risco aumentado de quedas e fraturas, confusão mental, dependência química e interações medicamentosas graves nos portadores de transtorno mental em uso de psicofármacos. Nesse contexto, destaca-se a importância de buscar alternativas terapêuticas menos prejudiciais e investir na capacitação de profissionais para otimizar as prescrições, evitando a indicação de BZDs sempre que for possível seguir opção menos prejudicial.

Tendo em vista a literatura analisada, considera-se que o objetivo do presente trabalho foi alcançado, permitindo a identificação dos principais efeitos prejudiciais ao idoso que utiliza BZDs por longos períodos. A relação entre o prolongado tempo de uso e as diversas consequências danosas à saúde e bem-estar dos idosos, com fundamento científico, deve ser analisada de forma criteriosa sempre que a prescrição desses fármacos for avaliada pelos profissionais de saúde.

Os benefícios do uso de BZDs podem ser rapidamente ultrapassados pelos riscos e efeitos adversos graves em pessoas idosas, de modo que o tratamento de transtornos mentais em idosos deve ser realizado de maneira cuidadosa, com o devido acompanhamento e orientação dos pacientes quanto aos riscos relacionados ao tempo prolongado de uso e aos efeitos adversos mais comuns durante a terapia medicamentosa, ainda que por curtos períodos de duração.

Em vista do exposto ao longo do presente trabalho, conclui-se que o uso de benzodiazepínicos por tempo prolongado implica em riscos importantes à saúde, com prejuízos diretos ao bem-estar e qualidade de vida do idoso, evidenciando a necessidade de precauções rigorosas por parte dos profissionais de saúde em relação à prescrição e orientação sobre o uso desses medicamentos por pessoas idosas.

Novos estudos devem ser desenvolvidos para aprofundar o conhecimento científico sobre o perfil de uso dos BZDs por pessoas idosas e os fatores relacionados à prescrição e consumo desses medicamentos, os efeitos adversos e as consequências relacionadas ao tempo de uso, proporcionando subsídios para o enfrentamento da problemática.

## REFERÊNCIAS

1. Costa, L. M. O.; Andrade, I. L. X. C.; Souza, M. V. C.; Carvalho, A. P. S.; Alves, L. S. S.; Santos, L. P. M.; Silva, H. C. N.; Silva, F. C. C.; Lins, J. V. M.; Lins, L. H. M. Compreensão da relação entre adoecimento mental e doenças crônicas: revisão integrativa. *Braz. J of Implantology and Health Sciences*. 2023 5(5), 1121-1137.
2. Queirós, L. R. M.; Figueiredo, B. Q.; Oliveira, R. C. Análise do alto índice de depressão em idosos institucionalizados: uma revisão integrativa de literatura. *Research, Society and Development*. 2022 11(10), 1-6.
3. Pires, J. M. Avaliação do uso de benzodiazepínicos em população idosa no interior da Bahia. *Revista Debates em Psiquiatria*. 2023 13: 1-20.
4. Mendes, A. K. A.; Assunção, I. L.; Gonzalez, G. M. M.; Nascimento, V. A.; Silva, L. S.; Souza, D. G. S.; Gonzalez, L. M. M.; Costa, Y. C.; Chiacchio, G. M.; Araújo, M. C. L. B.; Viana, T. A. M. Uso de benzodiazepínicos em idosos no Brasil. *Research, Society and Development*. 2022 11(2), 1-8.
5. Cardoso, A. G. A.; Santos, L. R.; Souza, A. F.; Figueiredo, B. Q.; Nogueira, E. C.; Brito, E. N. D.; Silva, G. N.; Fernandes, R. A. Análise do efeito do uso a longo prazo de benzodiazepínicos por idosos: uma revisão sistemática da literatura. *Research, Society and Development*. 2021 10(12).
6. Reis, R. F. S.; Kosmisky, I. O.; Oliveira, M. C.; Miranda, F. N.; Cruz, R. J. S.; Araújo, T. C.; Vieira, M. R.; Santos, E. C. S.; Paiva, E. B. C.; Cartágenes, S. C. Consumo de benzodiazepínicos no município de Belém-PA: estudo comparativo do primeiro semestre dos anos de 2020 a 2022. *Research, Society and Development*. 2023 12(2), 1-12.
7. Pereira, J. F.; Aguiar, A. M.; Marques, A. E. F.; Mendes, R. C.; Soares, C. L. O uso de benzodiazepínicos em idosos e o risco de dependência: uma revisão integrativa. *Visão Acadêmica*. 2022 abr./jun., 23(2) 101-111.
8. Souza, M. T.; Silva, M. D.; Carvalho, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 2010 8(1), 102-106.
9. Page, M. J.; Mckenzie, J. E.; Bossuyt, P. M.; Boutron, I.; Hoffmann, T. C.; Mulrouw, C. D.; Shamseer, L.; Tetzlaff, J. M. et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. Tradução: Galvão, Taís Freire; Tiguman, Gustavo Magno Baldin. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2022 31(2), 1-20.
10. Freitas, E. S.; Diniz, J. A.; Alves, N. R.; Leite, P. I. P.; Rolim Neto, M. L.; Carvalho, P. M. M. de. Benzodiazepines use in elderly patients attended at a public pharmacy in Pernambuco Brazil. *Amadeus International Multi-disciplinary Journal*. 2019 Oct./dec. 7(4), 203-216.
11. Mosfiak, M. A.; Brzozowski, F. S.; Cichota, L. C. Análise do consumo de benzodiazepínicos em um município do norte do Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista de Saúde Coletiva da UEFS*. 2020 10: 49-57.
12. Soares, R. A.; Oliveira, M. C.; Carvalho, P. A. S.; Trajano, I. A. M.; Trajano, C. H. M.; Campos, N. L.; Teixeira, M. R. F. Uso crônico de benzodiazepínicos entre idosos: perdas e prejuízos a longo prazo. *Research, Society and Development*. 2023 12(2), 1-7.
13. Falci, D. M.; Mambrini, J. V. M.; Castro-Costa, É.; Firmo, J. O. A.; Lima-Costa, M. F.; Loyola Filho, A. I. Uso de psicofármacos perdiz incapacidade funcional entre idosos. *Revista de Saúde Pública*. 2019 53(21), 1-12.

14. Sluiszen, N.V.; Vermeeren, A.; Verster, J. C.; Loo, A. J. A.; Dijken, J. H.; Veldstra, J. L.; Brookhuis, K. A.; Waard, D.; Ramaekers, J.G. Driving performance and neurocognitive skills of long-term users of benzodiazepine anxiolytics and hypnotics. *Human Psychopharmacology: Clin. Exper.* 2019 34: 1-13.
15. Siqueira, A. C. G.; Cunha, J. B.; Fernandes, J. D. P.; Fernandes, A. G. R.; Borges, A. O.; Lima, P. F. F.; Costa, D. R. Identificando medicações potencialmente inapropriadas em pacientes idosos em ambulatório de Geriatria do Distrito Federal utilizando os critérios de Beers. *Brazilian Journal of Development.* 2023 jan., 9(1), p. 3950-3965.
16. Baixinho, C. L.; Dixe, M. A.; Madeira, C.; Alves, S.; Henriques, M. A. Falls in institutionalized elderly with and without cognitive decline: a study of some factors. *Dement Neuropsychology.* 2019 march., 13(1) 116-121.
17. Passos, C. D.; Leite, E. S.; Martins, Á. K. L.; Oliveira, F. B.; Castro, A. P.; Pimenta, C. J. L. Consumo de benzodiazepínicos por idosos usuários da Estratégia Saúde da Família. *Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental.* 2020 jan./dez., 12: 883-889.
18. Oliveira, A. L. M. L.; Nascimento, M. M. G.; Castro-Costa, É.; Firmo, J. O. A.; Lima-Costa, M. F.; Loyola Filho, A. I. Aumento da utilização de benzodiazepínicos entre idosos mais velhos: Projeto Bambuí. *Revista Brasileira de Epidemiologia.* 2020 23: 1-11.
19. Carrier, H.; Cortaredona, S.; Philipps, V.; Jacqmin-Gadda, H.; Tournier, M.; Verdoux, H.; Verger, P. Long-term risk of hip or forearm fractures in older occasional users of benzodiazepines. *British Journal of Clinical Pharmacology.* 2020 86: 2155-2164.
20. Carmo Júnior, N. M.; Reis, E. A.; Loyola Filho, A. I.; Valle, E. A.; Azevedo, D. C.; Nascimento, M. M. G. Perfil de uso de sedativos e ocorrência de quedas e fratura de fêmur entre idosos em um ambulatório de geriatria. *Geriatrics, Gerontology and Aging.* 2023 17: 1-7.
21. Savala, D. N. F.; Marinho, C. E. B.; Franco, J. V. V.; Rios, M. C.; Alencar, I. S. S.; Pereira, P. S. Elucidar os efeitos colaterais ao uso crônico dos benzodiazepínicos. *Research, Society and Development.* 2022 11(14) 1-6.
22. Nascimento, K. S.; Andrade, A. C. S.; Lobato, A. C.; Holanda, J. A. S.; Castro, J. S. O uso abusivo de benzodiazepínicos em pacientes adultos. *Research, Society and Development.* 2022 11(12), 1-12.
23. Dyer, A. H.; Laird, E.; Hoey, L.; Hughes, C. F.; McNulty, H.; Ward, M.; Strain, J.; Molloy, A. M.; Cunningham, C.; McCarroll, K. Long-term anticholinergic, benzodiazepine and Z-drug use in community-dwelling older adults: what is the impact on cognitive and neuropsychological performance? *International Journal of Geriatric Psychiatry.* 2021 36: 1767-1777.
24. Norgaard, A.; Jensen-Dahm, C.; Gasse, C.; Wimberley, T.; Hansen, E. S.; Waldemar, G. Association of Benzodiazepines and Antidepressants with 180-day mortality among patients with dementia receiving Antipsychotic Pharmacotherapy: a nationwide registry-based study. *Journal of Clinical Psychiatry.* 2020 jul./aug., 81(4).
25. Freire, M. B. O.; Silva, B. G. C.; Bertoldi, A. D.; Fontanella, A. T.; Mengue, S. S.; Ramos, L. R.; Tavares, N. U. L. Utilização de benzodiazepínicos em idosos brasileiros: um estudo de base populacional. *Revista de Saúde Pública.* 2022 56(10) 1-13.
26. Malagaris, I.; Mehta, H.; Goodwin, J. S. Trends and variation in benzodiazepine use in nursing homes in the United States. *European Journal of Clinical Pharmacology.* 2022 march., 78(3) 489-496.

27. Cardoso, A. G. A.; Santos, L. R.; Souza, A. F.; Figueiredo, B. Q.; Nogueira, E. C.; Brito, E. N. D.; Silva, G. N.; Fernandes, R. A. Análise do efeito do uso a longo prazo de benzodiazepínicos por idosos: revisão sistemática da literatura. *Research, Society and Development*. 2021 10(12) 1-13.
28. Agrello, M. T.; Tavares, G. G.; Ribas, A. J. Uso indevido de benzodiazepínicos, tentativas e ideias suicidas: reflexões a partir da prática. *Brazilian Journal of Health and Pharmacy*. 2021 3(2) 25-34.